



PROVA DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA

Decreto-Lei nº 139/2012, de 5 de julho

Prova Escrita de História

9.º Ano de Escolaridade

Prova 19 / 1ª Fase

8 Páginas

Duração da Prova: 90 minutos.

2014

- Identifica, claramente, na folha de respostas, a versão do teste a que respondes.
- Todas as respostas devem ser registadas na folha de respostas.
- Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.
- Não é permitido o uso de corretor. Sempre que precisares de alterar ou de anular uma resposta, risca, de forma clara, o que pretendes que fique sem efeito.
- Escreve, de forma legível, a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.
- Para cada item apresenta apenas uma resposta. Se apresentares mais do que uma resposta a um mesmo item, só a primeira será classificada.
- Para responderes aos itens de escolha múltipla, escreve, na folha de respostas:
 - o número do item;
 - a letra que identifica a opção escolhida.
- Para responderes aos itens de associação/correspondência, escreve, na folha de respostas:
 - o número do item;
 - a letra que identifica cada elemento da coluna A e o número que identifica o único elemento da coluna B que lhe corresponde.
- As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado do teste.

GRUPO I
A DEMOCRACIA ATENIENSE NA ANTIGUIDADE

Documento 1

Discurso de Péricles:

“A nossa constituição não copia as leis dos estados vizinhos. Bem pelo contrário, somos mais um modelo para os outros do que imitadores de costumes alheios. A nossa administração favorece a maioria do povo, e não uma restrita minoria. É por isso que lhe chamamos democracia. Quando temos que recorrer às leis, verificamos que elas conferem a todos o mesmo nível de justiça [...]

A progressão na vida pública depende do mérito e das capacidades de cada um, sem olhar à sua origem social. Do mesmo modo, se um homem possui aptidões para servir o Estado, não é a [...] sua eventual pobreza que o impede de o fazer. [...] A liberdade nas nossas relações privadas não faz de nós cidadãos sem leis. Contra este receio, a respectiva salvaguarda encontra-se na nossa educação, que nos leva a obedecer aos magistrados e ao cumprimento das leis [...].

Os nossos homens públicos, além da actividade política, têm que atender aos seus negócios particulares, enquanto os nossos cidadãos comuns, embora ocupados com os seus ofícios, não deixam de ser atentos juizes dos assuntos públicos. [...] Nós, Atenienses, somos capazes de ajuizar todos os acontecimentos públicos, e, em vez de considerarmos a discussão dos mesmos como um obstáculo para a acção, pensamos que ela constitui um passo prévio indispensável a qualquer acção prudente.”

Tucídides, História da Guerra do Peloponeso,
Lisboa, Edições Sílabo, 2008 (adaptado)

Seleciona a opção correta.

Escreve, na folha de respostas, o número de cada item, seguido da letra que identifica a opção escolhida.

1. Péricles, autor do discurso apresentado no documento 1, nasceu por volta de 495 a.C. e morreu em 429 a.C., datas que correspondem ao século...

- (A) IV a.C.
- (B) V a.C.
- (C) VI a.C.
- (D) L a.C.

2. O regime político ateniense é elogiado por Péricles porque representava os interesses de...

- (A) toda a população.
- (B) todos os cidadãos.
- (C) todos os homens livres.
- (D) todos os estrangeiros.

3. Segundo Péricles, as leis eram...

- (A) iguais para todos os cidadãos.
- (B) impostas pelos cidadãos ricos e poderosos.
- (C) iguais às de todos os Estados vizinhos
- (D) impostas pela força das armas.

4. Na democracia ateniense, o exercício dos poderes pelos cidadãos estava dependente...

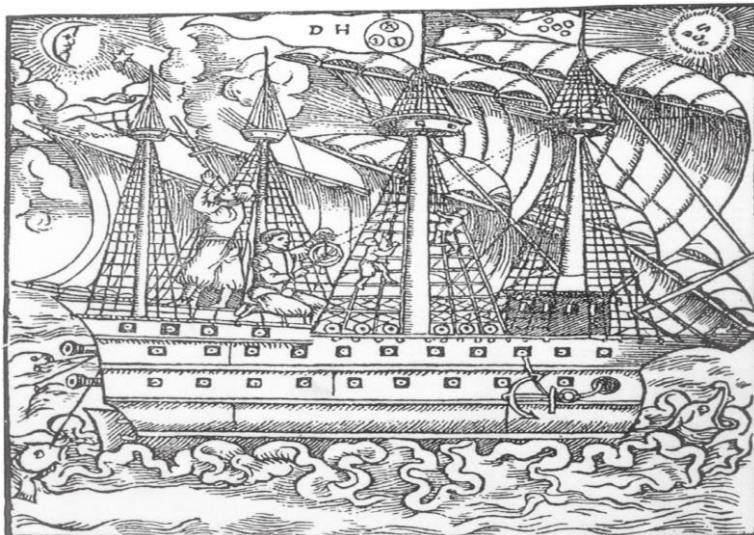
- (A) de nomeação.
- (B) da riqueza ou do nascimento.
- (C) de sorteio ou de eleição.
- (D) da atividade profissional.

5. A democracia ateniense caracterizava-se por ser um sistema político que...

- (A) valorizava a discussão de ideias sem preocupação pela ação política.
- (B) privilegiava a tomada de decisões unicamente por vontade dos magistrados.
- (C) valorizava a discussão de ideias como base da ação política.
- (D) privilegiava a tomada de decisões sem anterior debate na assembleia.

GRUPO II
A EXPANSÃO NOS SÉCULOS XV E XVI

Doc. 2



Naus portuguesas do século XVI

1. Completa, com base na observação do documento 2, o seguinte texto, utilizando as palavras ou expressões do quadro abaixo.

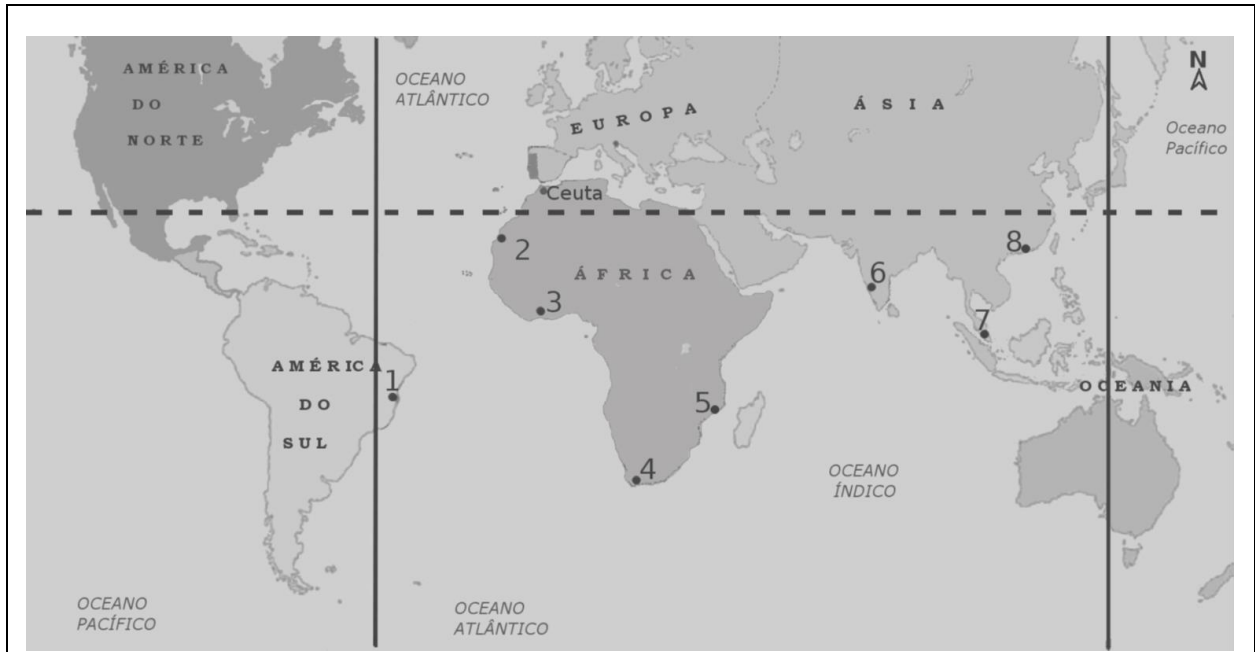
Escreve, na folha de respostas, a letra que identifica cada espaço, seguida da palavra ou expressão correta. Utiliza cada palavra ou expressão apenas uma vez.

A expansão portuguesa só foi possível pela conjugação de vários fatores, entre os quais desempenhou um papel relevante o domínio de conhecimentos científicos e de técnicas de navegação.

Os navegadores portugueses utilizaram instrumentos como, por exemplo, balestilhas e _____a)_____, visíveis na gravura. Estes possibilitaram a navegação _____b)_____, viabilizando as viagens realizadas em _____c)_____ ou em embarcações com maior tonelagem, as _____d)_____, como a representada no documento 2. Ambas permitiam navegar com ventos contrários, isto é, _____e)_____.

barcas	naus	cartas de marear	quadrantes
portulanos	astronómica	bolinar	bússolas
costeira	caravelas	astrolábios	marear

Doc. 3
A Expansão Ibérica



-----Linha do Tratado de Alcáçovas (1479)
_____Linha do Tratado de Tordesilhas (1494)

2. Associa cada local da Coluna A ao único ponto que lhe corresponde no documento 3 da Coluna B.

Escreve, na folha de respostas, as letras e os números correspondentes. Utiliza cada letra e cada número apenas uma vez.

COLUNA A	COLUNA B
(a) Cabo Bojador	Ponto 1
(b) Cabo da Boa Esperança	Ponto 2
(c) Goa (Índia)	Ponto 3
(d) Macau	Ponto 4
(e) Mina	Ponto 5
(f) Porto Seguro (Brasil)	Ponto 6
	Ponto 7
	Ponto 8

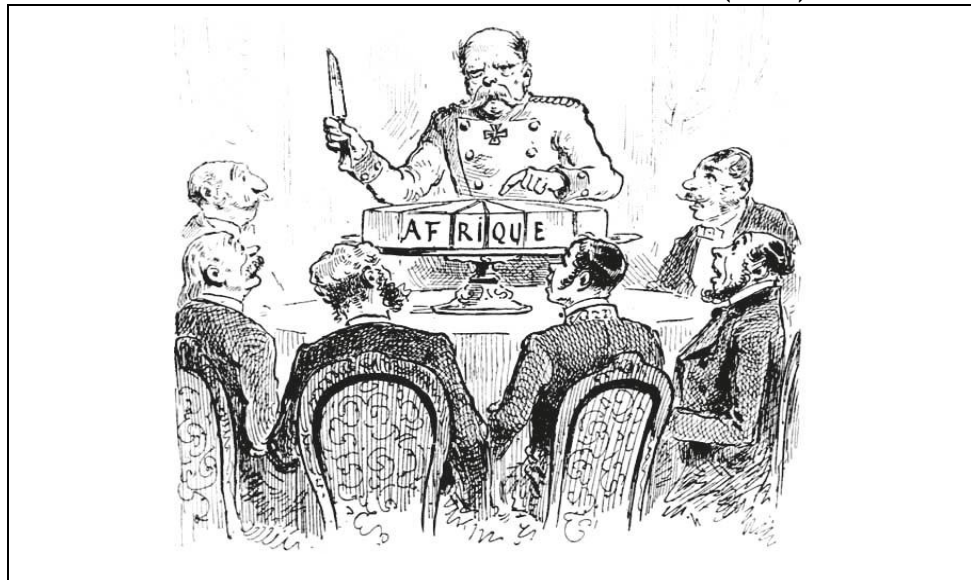
3. Enuncia, a partir do documento 3, duas das causas da conquista de Ceuta.

4. Refere, a partir do documento 3, as razões que levaram à substituição do Tratado de Alcáçovas pelo Tratado de Tordesilhas.

GRUPO III

PORTUGAL E A EUROPA NA VIRAGEM DO SÉCULO XIX PARA O SÉCULO XX

Doc. 4 - Caricatura alusiva à Conferência de Berlim (1885)



Doc. 5 - Discurso de Afonso Costa na Câmara dos Deputados (19-05-1908)

“O abalo do dia 1 de Fevereiro não lhes serviu de aviso [...]. Apesar da ascensão do novo rei ao trono [...], a monarquia não possui, pois, os elementos necessários para bem governar. [...]

Que foi então o reinado anterior para que mereça assim uma absoluta reprovação? [...] Roubaram--se ao povo todas as garantias, todos os direitos; em vez de o educar, de o instruir, os monárquicos deixaram-no no mais completo atraso, no maior obscurantismo. [...] O descalabro financeiro [...] não tem similar em qualquer outro povo do mundo. [...] A monarquia não se fez respeitar, porque nada produziu em proveito da Nação. [...] Nada fez pela economia pública, antes agravou as condições das classes produtoras [...]. Nada fez pela instrução [...].

A minha crítica contra a monarquia de D. Carlos é [...] implacável e indiscutível. [...] Só recordarei aos que se vão mostrando esquecidos a atitude deplorável que a monarquia teve na repressão das manifestações patrióticas subsequentes ao ultimato.”

In A. H. Oliveira Marques (org.), Obras de Afonso Costa, Discursos Parlamentares (1900-1910), Vol. 1, Lisboa, Publicações Europa-América, 1973 (adaptado)

1. Enuncia, a partir dos documentos 4 e 5, dois dos aspetos que caracterizaram o conflito de interesses entre Portugal e a Grã-Bretanha nas últimas décadas do século XIX.
2. Identifica o acontecimento, ocorrido em Fevereiro de 1908, que esteve na origem «da ascensão do novo rei ao trono» (documento 5).
3. Indica duas das críticas de Afonso Costa ao regime monárquico presentes no documento 5.
4. Refere duas das medidas sociais tomadas pelos governos da Primeira República para melhorar as «condições das classes produtoras» (documento 5).

GRUPO IV

PORTUGAL NO CONTEXTO DOS REGIMES AUTORITÁRIOS EUROPEUS ENTRE AS DUAS GUERRAS MUNDIAIS

Doc. 6 - Princípios políticos do Estado Novo segundo Salazar (1930)

“Todos sabem de onde vimos – de uma das maiores desorganizações que em Portugal se devem ter verificado na economia, nas finanças, na política, na administração pública. [...] Que fazer então? [...] Construir a nova ordem de coisas que [...] melhor se ajuste ao nosso temperamento e às nossas necessidades.

Não há Estado forte onde o poder Executivo o não é, e o enfraquecimento deste é a característica geral dos regimes políticos dominados pelo liberalismo individualista ou socialista, pelo espírito partidário e pelos excessos e desordens do parlamentarismo. [...] O Poder Executivo, [...] sem dependência de quaisquer indicações parlamentares, tem por missão governar com o direito.”

A. Oliveira Salazar, *Discursos*, Vol. I, Coimbra, Coimbra Editora, Lda., 1935 (adaptado)

Doc. 7 - Imagens de propaganda nos regimes autoritários



1. Identifica o acontecimento que pôs fim à situação política criticada por Salazar na frase «Todos sabem de onde vimos – de uma das maiores desorganizações que em Portugal se devem ter verificado na economia, nas finanças, na política, na administração pública» (documento 6).

2. Indica o nome do regime político que Salazar critica quando se refere, no documento 6, ao «parlamentarismo».

3. Explicita duas das características do regime político defendido por Salazar presentes no documento 6.

4. Associa cada uma das imagens do documento 7, indicadas na Coluna A, ao único princípio dos regimes autoritários que lhe corresponde, identificado na Coluna B.

Escreve, na folha de respostas, as letras e os números correspondentes. Utiliza cada letra e cada número apenas uma vez.

COLUNA A	COLUNA B
Imagem (a)	(1) Doutrinação da juventude
Imagem (b)	(2) Proteccionismo
Imagem (c)	(3) Anti-socialismo e anticomunismo
Imagem (d)	(4) Autarcia
Imagem (e)	(5) Colonialismo e imperialismo
Imagem (f)	(6) Nacionalismo
	(7) Culto do chefe
	(8) Anti-semitismo
	(9) Corporativismo

5. Desenvolve o seguinte tema:

O regime autoritário português no período entre as duas guerras mundiais.

A tua resposta deve abordar dois aspectos de cada um dos seguintes tópicos:

- princípios do Estado Novo inspirados no fascismo italiano;
- organizações do regime e repressão política;
- política colonial do Estado Novo até 1945.

Para elaborar a resposta, deves basear-te nos teus conhecimentos e na análise dos documentos 6 e 7.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.....	3 pontos
2.....	3 pontos
3.....	3 pontos
4.....	3 pontos
5.....	3 pontos

15 pontos

GRUPO II

1.....	6 pontos
2.....	6 pontos
3.....	6 pontos
4.....	7 pontos

25 pontos

GRUPO III

1.....	7 pontos
2.....	4 pontos
3.....	7 pontos
4.....	7 pontos

25 pontos

GRUPO IV

1.....	4 pontos
2.....	2 pontos
3.....	7 pontos
4.....	6 pontos
5.....	16 pontos

35 pontos

Total100 pontos